



## Editorial

**Joysi Moraes**  
Editora RPCA  
[jmoraes@id.uff.br](mailto:jmoraes@id.uff.br)  
<http://lattes.cnpq.br/0522342291643601>  
<https://orcid.org/0000-0003-0133-1111>

Este é o primeiro número da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, em 2025. Um ano em que os debates acerca da necessidade de acordos e negociações têm ocupado parte do cenário mundial e brasileiro.

Começamos com **Unveiling students'indebtedness: Financial behavior or financial knowledge** (Revelando o endividamento dos estudantes: comportamento financeiro ou conhecimento financeiro), de **Silvia Franco de Oliveira e Denis Forte**. Os autores testaram um modelo de equações estruturais em uma amostra de estudantes de uma universidade privada da cidade de São Paulo e verificaram que, entre os estudantes, as decisões planejadas de consumo, investimento e poupança diminuem o nível de endividamento, enquanto o conhecimento financeiro e o comportamento de crédito aumentam o nível de endividamento estudantil. Os resultados sugerem que trabalhar no comportamento e proporcionar experiências de aprendizagem dá melhores resultados do que investir apenas no conhecimento.

A seguir, em **Relational leadership and horizontal management** (Liderança relacional e gestão horizontal), **Thiago Henrique Ferreira, Antônio Carvalho Neto, Daniela Martins Diniz e Anderson de Souza Sant'Anna** analisaram as características relevantes para uma liderança efetiva em organizações do setor de tecnologia e o nível de adoção da gestão horizontal sob a ótica da liderança relacional. Os resultados indicam que nem todas as organizações conseguem implementar efetivamente a gestão horizontal e que o líder, geralmente, emerge devido ao conhecimento técnico reconhecido em determinada área.

Em **Challenges in controlling accounts in the Brazilian third sector** (Desafios no controle de contas do terceiro setor brasileiro), **Raphael Jayson Prestes** apresenta os resultados de uma análise dos mecanismos de prestação de contas no Terceiro Setor, com ênfase nas parcerias entre entidades sociais e o poder público. Os resultados evidenciaram avanços importantes em termos de transparência e governança, embora ressaltem desafios persistentes, tais como a burocracia exacerbada, a insuficiente capacitação dos gestores e as vulnerabilidades dos controles internos e externos, sublinhando a necessidade imperiosa de aprimoramento dos mecanismos de fiscalização e responsabilização.

**She rides: Exploring the trends and triggers of female ride-hailing in Brazil's capitals** (Ela vai de app: explorando tendências e estímulos do transporte sob demanda feminino nas capitais do Brasil), **de Fábio Luciano Violin**, mostra, por meio de métodos fatoriais combinados, como variáveis ligadas ao custo, segurança e conveniência impactam o uso do ride-hailing no Brasil. Verificou-se que o uso se baseia em fatores utilitários e tecnológicos com ênfase na autopreservação. Em situações de risco percebido, as usuárias ajustam seus padrões de peso das variáveis conforme o horário e o tipo de uso. O caráter inovador do estudo é observado através da proposta de modelo explicativo de comportamento e, a contribuição teórica, a partir do preenchimento da lacuna a respeito da predição de comportamento de consumo feminino no uso do ride-hailing.

**Daniela Longobucco Teixeira Balog e Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley** trazem **Empreendedorismo 50+: desafios e oportunidades face aos programas de apoio** (*Entrepreneurship 50+: Challenges and opportunities based on support programs*). Um tema cada vez mais presente, especialmente no Brasil, devido à tendência de crescimento desta faixa etária no país. Os autores buscaram identificar os principais órgãos de apoio ao empreendedor 50+ na região da Baixada Fluminense e entender as perspectivas desses sujeitos sobre oportunidades e desafios encontrados no mercado. Os resultados apontam para a necessidade de formulação de políticas públicas focadas nos empreendedores 50+ e sinalizam que os órgãos oficiais não estão devidamente preparados para atender essas necessidades. São necessários esforços públicos e privados, com um olhar mais interseccional, para capacitação e preparação desses sujeitos ao ambiente empreendedor.

**Karen Freitas Franquini, Kátia Eliane Santos Avelar e Adriano dos Santos Moraes**, por sua vez, apresentam **Mecanismos de diversidade e inclusão em programas de empreendedorismo social** (*Diversity and inclusion mechanisms in social entrepreneurship programs*). Os autores mapearam e analisaram práticas de diversidade e inclusão em programas de empreendedorismo social, identificando mecanismos para mitigar desigualdades raciais e de gênero. A pesquisa revelou que critérios de diversidade nos processos seletivos, apoio financeiro e de infraestrutura, adaptação metodológica das trilhas formativas e a diversidade na equipe gestora são fatores essenciais para garantir a inclusão efetiva de empreendedores da periferia. Os autores apontam, ainda, para a necessidade de criação de redes de conexão com o mercado, apoio psicológico e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para empreendedores de grupos minoritários.

**Rayara Alves Santos, Antonio Gualberto Pereira e José Sérgio Casé de Oliveira** investigam as **Características do conselho de administração e as reservas de caixa: evidências no Brasil** (*Board characteristics and cash holding: Evidence from Brazil*). Os autores analisaram 234 empresas abertas listadas na Brasil, Bolsa, Balcão entre 2010 até 2019. O Tobit Efeitos Aleatórios foi o modelo econômico escolhido para estimar as variáveis e testar seis hipóteses sobre essa relação. Os resultados demonstraram associações entre a retenção de caixa e as variáveis independentes: *Expertise* e Dualidade do CEO e dentre as variáveis de controle Volatilidade do Fluxo de Caixa e Capital de Giro.

**Nathália Cristhyna Rodrigues de Lima, Roberto da Piedade Francisco e Nadya Regina Galo** apresentam um modelo de **Avaliação da maturidade em inovação de processos industriais** (*Industrial process innovation maturity assessment*) em empresas industriais de pequeno e médio porte. Para tanto, os autores incluíram a definição de critérios e indicadores-chaves, tais como cultura organizacional, gestão de processos, habilidades e estratégias, ferramentas e tecnologias, governança, e clientes e mercado. A ferramenta também incorporou procedimentos de categorização pessimista e otimista de método de tomada de decisão multicritério (ELECTRE TRI) para oferecer uma análise mais robusta e abrangente. Os resultados mostraram uma classificação precisa das alternativas em diferentes categorias de inovação, a qual facilita a priorização de ações estratégicas.

**Cézar Henrique Assunção Teixeira Nobre e José Roberto Branco Ramos Filho** elaboraram um **Panorama dos coworkings nas universidades federais no Brasil** (*Panorama of coworkings in federal universities in Brazil*). De acordo com os autores, os resultados revelam que apenas 36,2% das universidades possuem coworkings, com maior concentração nas regiões Sudeste e Sul. Os espaços apresentam ampla diversidade estrutural e público-alvo predominante da comunidade acadêmica. Foi constatada dissonância entre os coworkings das universidades e os modelos teóricos, evidenciando desafios de infraestrutura e gestão. A pesquisa reforça a necessidade de políticas para consolidar esses ambientes.

Para encerrar este número, **Úrsula Gomes Rosa Maruyama, Andrea Luciene Martins Alcantara, Lara Brunelle Almeida Freitas e Marcos Luiz Filippim** trazem **Junior tourism enterprise in Paraná coast: Litorânea creation** (Empresa júnior de turismo no litoral do Paraná: criação da Litorânea). Os autores analisaram a criação de uma Empresa Júnior de Turismo. A EJ constrói uma identidade profissional que destaca a liderança do turismo local. As experiências de outras EJs e os dados coletados foram compartilhadas entre os estudantes. No entanto, este estudo constatou que havia escassez de estudantes comprometidos em consolidar uma equipe coesa com a proposta da empresa em longo prazo.